

25.000 tostões para os pobres de Laguna

O dr. Francisco Benjamin Galoti, atual administrador do porto do Rio de Janeiro, apesar de suas elevadas funções e de inúmeras obras de assistência social no Rio de Janeiro, e às quais vem se dedicando com abnegação e altruísmo, não esqueceu o Natal dos pobres de Laguna. Assim é que, o Dr. Galoti, acaba de telegrafar á senhora Joana Mussi, comunicando-lhe a remessa, pelo vapor «Santo Antonio», de vinte e cinco mil tostões para serem distribuídos pelo Natal a exemplo do que vem sendo feito todos os anos, por generosa iniciativa desse ilustre engenheiro. Ocioso seria consignar aqui todas as boas e fecundas iniciativas nesta cidade, ás quais o nome do dr. Galoti se acha ligado com o entusiasmo e o desprendimento que lhe são característicos. Ainda recentemente, por estas colunas, noticiamos a doação feita pelo benemerito catarinense de toda a instalação elétrica do «Asilo de Mendicidade». Os nossos aplausos, portanto, por mais este gesto, cuja nobreza e elevação bem sabem definir o espírito filantrópico do grande amigo da população lagunense.

CORREIO DO SUL

SEMANARIO INDEPENDENTE E NOTICIOSO

Redação e oficinas
RUA 13 DE MAIO, 3
C. Postal, 34 • Fone, 86

LAGUNA - Sta. Catarina
SEGUNDA-FEIRA
23 de Novembro de 1942

DIREÇÃO:
DR. JOÃO DE OLIVEIRA

ANO XI
Número 567

ASSINATURAS
Anual Cr 520,00
Semestral Cr 310,00
Avulso Cr 50,40

As Palavras do Ministro

Nerêu Corrêa

O discurso pronunciado, há dias, pelo Ministro Marcondes Filho, sobre a nova orientação que será dada pelo Governo aos órgãos de publicidade é um repositório de ensinamentos úteis e oportunos. As suas orações semanais são, com efeito, um modelo de síntese, de clareza e de elegância, dizendo tudo o que tem de dizer sem desperdício de palavras, sem rodeios de retórica e sem tintura de demagogismo, coisa rara hoje em dia.

Depois de traçar os lineamentos a que deverão obedecer os órgãos de divulgação do país, o titular da pasta do Trabalho tocou num ponto que já tive ocasião de abordar em artigo inserido, há meses, num dos jornais do Estado, e sobre o qual,

LEIAM CORREIO DO SUL

aliás, fui mal compreendido. Referia-me, naquele artigo, á oportunidade que muitos pretendiam encontrar no Estado de Guerra para exercer mesquinhas vinganças ou perseguições injustificáveis contra patricios nossos que há anos eram simpáticos a esta ou àquela falange ideológica. Acentuei a necessidade de harmonia, de união e de respeito entre todos nós e, sobretudo, de esquecimento das antigas rivalidades políticas. Reavivar velhos ressentimentos, reacender o facho da discórdia no coração da nossa gente era, a meu ver, obrar contra os postulados do Estado Novo, que não mais admite as tricas que no regime passado tan-

to dividiram e, mesmo, infelicitaram a família brasileira. Manifestei a minha profunda mágoa ante a facilidade com que se lançavam suspeitas sobre os nossos patricios, irrogando-os os maiores exames de «quintacolumnas» e traidores. E não era só nos cafés e nas ruas que isso se dava. Os jornais andavam cheios dessas acusações, descobrindo «calabais» em toda a parte, como se nós fossemos um povo inteiramente despojado de brios, de dignidade e de sentimento patriótico ou, melhor, como se isto aqui fosse um viveiro de monstros.

Em verdade, sempre me repugnou admitir que um brasileiro perfeito, são de corpo e de espírito, seja capaz de negociar á sua pátria. Só um caso teratológico é que pode justificar a ação nefasta dos transviados, se é que existem. Nunca ouvi dizer, de resto, que houvesse algum país no mundo que fizesse praça em exhibir os seus monstros aos olhos da humanidade. Não! Essa nó-

doa é tamanha, e tão vergonhosa, que raramente se chega a ter conhecimento dela. O traidor é eliminado clandestinamente e abafados os vestígios do crime.

União é o de que mais necessitamos nesta hora agra por que passa a nossa pátria. Não nos devemos preocupar com o passado dos nossos patricios, escabichando sobre o crêdo político o que eles perpetraram a cinco ou a dez anos atrás. Não nos interessa andar á cata de Pedro ou de Paulo para dizer que este ontem foi integralista e aquele comunista. O que se quer saber é como Pedro e Paulo estão pensando no presente. Se estão ou não solidários com o Presidente da República contra os inimigos da Pátria.

Eu não sei, mesmo, de ocupação mais antipática do que essa, de exumar, no cemitério do passado, as etiquetas ou as cores políticas com que antes se tingiram alguns milhares de brasileiros. Quem procede desta maneira está fazendo obra impatriótica, trabalhando contra a unida-

de nacional e favorecendo o inimigo nas suas maquinacões diabólicas. Sinto, pois, como brasileiro que sempre pensou dessa forma, infenso a toda sorte de desavenças em famílias no momento de perigo, o dever moral de repetir estas palavras do ministro do Trabalho: «A guerra determina a união, porque é a união que assegura a vitória. Não se promove a união assinalando as diferenças, mas indicando as semelhanças. Falar em integralismo ou comunismo é continuar dividindo. Deixemos á Policia a função de pesquisa e vigilância contra as atividades contrárias ao país».

E, para terminar, faço minhas estas palavras lapidares de Cassiano Ricardo: «A decisão do Brasil entrando na guerra vale por uma ampla e generosa anistia que, uns aos outros, se devem conceder todos os brasileiros. Não há mais trincheiras opostas no coração da Pátria. Há uma só trincheira ao longo das nossas costas e nas divisas dos nossos mares. E nessa única trincheira cabem todos os brasileiros».

Sem papel o "Correio do Sul"

ESTA FOLHA SUSPENDERÁ EM BREVE SUA PUBLICAÇÃO, POR FALTA ABSOLUTA DE PAPEL. COM ISTO NÃO FICARÃO PREJUDICADOS NOSSOS ASSINANTES, DE VEZ QUE, REINICIADA A TIRAGEM, FAREMOS COM QUE SEJAM SUPRIDAS AS POUCAS EDIÇÕES QUE FALTAM PARA COMPLETAR O ANO, ATÉ 31 DE DEZEMBRO.

ASSIM QUE RECEBERMOS PAPEL, CUJA OBTENÇÃO, ALÉM DE DIFÍCILÍSSIMA, ESTÁ POR PREÇO EXORBITANTE, «CORREIO DO SUL» PASSARÁ NOVAMENTE A CIRCULAR.

Vitoria "sonambulesca" de um ditador caricato...

A ocupação de Corsega, pelos italianos, velho sonho de Mussolini - mas será por pouco tempo...

ROMA, 12 (Captado pela United-Press) — O chefe do governo italiano, sr. Benito Mussolini, realizou, finalmente, sua ambiciosa incorporação de Corsega ao Império Italiano, ao ocupar essa ilha pelas tropas fascistas.



O "Duce"

A ocupação de Corsega realizou-se vinte e quatro horas depois de Hitler haver ordenado a ocupação de toda a França, afim de prevenir algum possível golpe aliado contra a França continental. Recordar-se que Hitler em sua carta ao marechal Petain, revelava que os altos comandos alemães e italianos tinham recebido informações de que os aliados projetavam atacar a ilha de Corsega, dentro das pró-

ximas vinte e quatro horas. O alto comando anunciou que se efetuaram dois desembarques simultâneos, ao norte e ao sul da ilha francesa. As notícias dizem que a população se mostrou muito tranquila.

A ocupação de Corsega constitui a realização de um objetivo fascista, que foi expressado pela primeira vez em 1939, quando elementos entusiastas do partido reclamaram a devolução de Tunis, Nice e Corsega á Italia. Estas duas ultimas já estão ocupadas por tropas fascistas. Tunis está ameaçada de converter-se em campo de batalha, pois as tropas norte-americanas aproximam-se dessa possessão francesa.

Corsega, famosa por ter

servido de berço a Napoleão, é igualmente importante pela sua posição estratégica. Está situada a umas 300 milhas marítimas da costa meridional da França, e a pouca distancia da ilha italiana de Sardenha. Corsega em poder de forças inimigas seria um perigo para a Itália, pois poderia servir de base para atacar a península italiana e a própria Sardenha.

Dr. João de Oliveira
ADVOCADO

Trata de inventários e arrolamentos; advoga no forum civil, criminal e comercial.

ESCRITÓRIO:
Rua 15 de Maio, 3
Telefone, 86
LAGUNA

O Exército e a Mocidade

A mocidade universitária do Brasil ouviu do general Heitor Borges expressivas palavras da solidariedade e do estímulo. O discurso proferido pelo ilustre militar brasileiro, na sede da União Nacional dos Estudantes, é uma exaltação á juventude e uma apologia, por todos os titulos justa do esforço estudantil nacional em luta contra a quinta-coluna, na campanha ideológica nos atos de

civismo e de combate em torno da união do povo brasileiro contra o Eixo.

Em sua oração magnífica, disse, entre outras coisas, o general Heitor Borges:

«Podemos mesmo dizer que nestes últimos anos, por entre a indiferença de uns, a perplexidade de outros e a tibieza de muitos, o estudante esteve sempre alerta na estacada, á frente de todas as campanhas, visando orientar a opinião pública e desmoralizar a insonecia nazifascista e que por tudo isso, não teve a Nação o seu serviço elementar mais pugnazes, mais vigilantes, mais eficientes. Sois dignos sucessores das legiões estudantis que estiveram sempre presentes nas horas graves da vida

nacional e que formaram nos primeiros escalões nas lutas da Abolição e da Republica».

Palavras de profunda justiça e que vem mostrar a mutua compreensão democrática que há entre duas forças fundamentais da Nação: o Exército e a juventude. Duas forças que se voltam totalmente para o esforço da guerra até que sejam aniquilados para sempre as hordas do nazi-fascismo.

Hordas da destruição, do roubo, do assassinio que por onde atravessam deixam escombros e cadáveres, miséria e fome, igrejas destruídas, escolas incendiadas, lares extintos.

Leiam sempre «Correio do Sul»

GANHAR A PAZ

Os exitos das forças aliadas nos varios fronts alcançaram, nestes ultimos dias, amplitude extraordinária.

Seria imprudencia considerar os decisivos ou definitivos, subestimando assim o poder de resistencia ou recursos de ação e reação de que ainda dispõem os governos que, durante anos, se prepararam para lançar sobre o mundo as suas hostes maleficas.

Mas, se tais exitos não significam o fim immediato da guerra, demonstram, de modo evidente, que ela vai tomando rumos completamente diversos dos previstos e desejados pelos que a desencadearam, crentes de que a conduziriam a seu bel prazer, prefixando até as datas das vitórias.

De fato, no começo, foi assim.

E tinha de ser assim. A surpresa, a felonía, a superioridade em homens e em armas, o espirito guerreiro dos agressores, lançados, em globo, contra povos isolados e inexplicavelmente desprevenidos, produziram os resultados inevitáveis: desorientação, panico, derrotas espetaculares.

A propaganda sistematizada fez o resto.

E os simpatizantes da barbaria e os ingenuos acreditaram no triunfo final.

Dai os «quisinguismo» venais ou temerosos; dai os «neutros» procurando vencer os povos, ainda não alcançados pela furia dominadora, das vantagens de evitar o conflito. Os interesses perdidos e o medo ignobil deram-se as mãos numa fulminante campanha que ameaçou as liberdades universais.

Felizmente para o mundo, poucos se venderam ou se acovardaram.

E as consequencia da resistencia e da bravura dos que souberam sobrepôr a força moral á força material, recebendo com estoicismo os mais rudes golpes sem desanimar, obrigaram os atacantes a ampliar os seus campos de ação, desgastando material humano e armamentos em proporções que excederam as suas previsões.

mesmo vencendo, aqui e acolá, os vandalas modernos iam perdendo tempo e, com o tempo, as possibilidades da vitoria final.

Quando a Luftwaffe desertou dos céus da Inglaterra, sem vencer a calma dos ingleses, embora destruindo as suas cidades, a Alemanha começou a perder a guerra.

Quando os Exercitos germanicos foram contidos em frente a Moscou e o Inverno russo immobilizou as forças invasoras, Hitler e os seus sequezes tremeram pela segunda vez.

E' desde então, as vitorias dos agressores passaram a custar caro demais.

Stalingrado ainda hoje assombra o mundo e cobra, por palmo de terra, preço acima de toda a compreensão. Só a necessidade imperativa de iludir o seu povo e os seus aliados justifica a insistencia suicida do fuhrer sacrificando dezenas de milhares de homens numa aventura ingloria.

Mas aos fracassos da frente Oriental junta-se, agora, o desastre dos «África-Körps».

O 8º Exercito Inglês, em ofensiva, destroça os alemães e aprende estados-maiore-italianos, que parecem ter perdido até a sua capacidade, universalmente proclamada, de campeões de corrida a pé.

No Pacífico, o impeto nipónico desapareceu e os Exercitos de Hiroito passaram á defensiva.

A campanha submarina já não dá mostras de eficiencia, e os comboios transitam no Atlantico com perdas insignificantes, quando não impunemente.

O conjunto dessas operações deixa claramente evidenciado que estavam com a razão os que, como nós, nunca temeram o fim desta guerra.

O importante, todavia, em hora que se aproxima, talvez mais rapidamente do que previamos, não é o triunfo militar, certo e inevitável, mais cedo ou mais tarde.

O mais importante é ganhar a paz, isto é, estabelecer a em bases e condições que a tornem solida, duradoura e, sobretudo, justa.

Justa, não no sentido apenas de impossibilitar aos provocadores de hoje novas arremetidas amanhã, mas justa, principalmente, no sentido de criar para o mundo uma era de equilibrio moral, politico e social que assegure a todos os homens, de todos os quadrantes da terra, as garantias duma vida melhor e duma melhor distribuição de riqueza.

Seria erro sair, após tantos sacrificios, dum para outro extremismo, porem, seria erro ainda maior esquecer que nenhum dique, por mais sólido que seja, resiste á maré montante das reivindicações sociais, afirmadas a preço de milhões de vidas consumidas nos campos de batalha.

Por isso, entendemos que a tarefa mais ardua das Nações Aliadas não será a de ganhar a guerra, mas, sim, a de ganhar a paz, afim de que ela não seja apenas o intervalo de preparação de hecatombe ainda maior.

A. PORTO DA SILVEIRA

Dia da Bandeira

Foi comemorado, com vibrante entusiasmo, a 19 do corrente, o Dia da Bandeira.

As 8½ teve lugar, no Estádio Nerêu Ramos, a concentração de alunos dos estabelecimentos de educação, associação de escoteiros, bandas de música e escolas isoladas.

As provas desportivas, a cargo do Grupo, causaram sucesso, sendo preenchido um movimentado programa, com — Estafeta em mar, Corrida da centopéia, Gincana musicada e Bola militar.

Na Praça da Bandeira, as 11½ houve concentração popular e de participantes do programa previamente organizado.

Ao meio dia, sob delirante oração, foi hasteado o Pavilhão Nacional. Saudou a Bandeira a aluna do G. E. Ana Gondin, de nome Astrogilda Duarte.

Falou logo depois, da sacada principal da Prefeitura, o jovem tribuno dr. Armando Calil Bulos, orador consagrado, que proferiu, com emocionante patriotismo, magnifico discurso, empolgando toda a assistencia. Foi o orador interrompido, várias vezes, por calorosos aplausos do povo.

Seguiu-se com a palavra o primeiro tenente Romeu Tomé da Silva, que leu impressionante oração. Conceitos elevados e serenos, belezas de imagens, límpida brasilidade e ardente patriotismo, fizeram da excelente ordem do dia do Cel. Jaire Jair de Albuquerque Lima, uma brilhante peça cívica, geralmente aplaudida.

Realizou-se logo após, o desfile popular pelas principais ruas da cidade.

SOCIAIS

O dr. Mario Cabral, paraninfo dos formandos de 1942

Gesto altamente significativo foi, por certo, o que teve a turma de formandos do Ginasio Lagunense, escolhendo para seu paraninfo o dr. Mario Cabral. Culto e dedicado, tolerante e amavel, angariou o distinto professor entre os seus alunos, nos varios anos do seu magisterio, alto grau de estima e consideração, que lhe fez de cada discipulo um amigo, tornando-se, assim, credor da deferencia com que foi distinguido. Cientificando-lhe da acertada escolha, os alunos do Ginasio homenagearam o dr. Mario na residencia do sr. Arno Duarte. O inteligente ginasiario Jamil Mattar, interpretando o sentir dos seus colegas, comunicou, em elegantes palavras, a escolha do paraninfo, enaltecendo-lhe tambem as apreciaveis qualidades.

O dr. Mario, muito comovido, teve palavras de sincero agradecimento para seus alunos, ali reunidos. Solidarizaram-se ás homenagens prestadas ao distinto professor e advogado dr. Mario Cabral, o diretor Germano Doner e autoridades locais, que compareceram á residencia do sr. Arno Duarte onde lhes foram servidos doces e bebidas.

NASCIMENTOS

O sr. Dante Tasso e sua exma. esposa, d. Liege de Oliveira Tasso, têm o seu lar em festas com o nascimento de um filhinho, que tomou o nome de Jacinto.

BATIZADOS

Foi levada á pia batismal a menina Laudecir, filha do sr. Manuel Zeferino Neto e dona Zilma Gazola, residentes no distrito de Pescaria Brava, Serviram de padrinhos o sr. Pedro Francisco e sua esposa d. Gera'd na C. da Silva.

ANIVERSARIOS

Fizeram anos:

ONTEM, a sra. d. Otília Salvador Ribeiro, esposa do sr. Eleuterio Ribeiro, de Cresciúma; João Francisco de Assis Bussolo, de Orleans.

Fazem anos:

HOJE, a sra. d. Antonieta Reis Campos; a sra. d. Dalila Bessa Machado; Nelson, filho do sr. José Luiz Ribeiro.

AMANHÃ, a sra. d. Haidée Batista Brandl, esposa do sr. Valter Brandl, a sra. d. Anita Alcântara, esposa do sr. Alirio Alcântara; a sra. d. Maria Ligia Pacheco dos Reis, esposa do sr. Pedro Pacheco dos Reis, de Bifucação; o sr. João Moner; o jovem Oscar Wilke; a menina Zulaide de Oliveira.

DIA 25, a sra. d. Livia Pinho Corrêa Neto, do Rio de Janeiro; a sra. d. Ubaldina Cabral Pinho, esposa do sr. Manuel Pinho; a sra. d. Pedra Vacari, esposa do sr. Santi Vacari; a menina Nanci Mendonça, filha do sr. Antonio Mendonça.

DIA 26, a menina Maria Terêsa, filha do sr. Narciso Guedes.

DIA 27, o sr. Adolfo Lucindo, de Itajaí; o sr. Nei Varela, de Florianópolis; o menino Getulio Berti, filho do sr. Angelo Berti; a sra. d. Joana Costa; a sra. d. Luiza Antunes Teixeira.

DIA 28, o sr. Celi Delamare Regis, do Rio de Janeiro; o sr. Antonio Batista, da Figueira; a senhorita Laura Soares, filha do sr. João Victorino Soares.

VIAJANTES

Pedro Rocha

Em companhia de sua exma. esposa, regressou da Capital Federal, o sr. Pedro Rocha, comerciante exportador desta praça.

Senhora Diba Calil

Após varios meses de estadia no Rio de Janeiro, retornou a Laguna a exma. sra. Diba Calil, esposa do sr. Paulo Calil, comerciante local.

Dieb Ched

De sua viagem a São Paulo regressou a esta cidade o sr. Dieb Ched, do comercio local.

Dilton Brasil

Está em Laguna o jovem Dilton Brasil, inteligente academico da Escola de Agronomia de Piracicaba e filho do sr. Ataliba Brasil.

Diversões

Companhia Joraci Camargo

Segundos fomos informados, deverá visitar Laguna, de volta da sua viagem a Porto Alegre, a companhia teatral do conhecido comedio-

grafo Joraci Camargo. A companhia, que viaja sob os auspícios do Ministerio da Educação e Saude, fará uma breve temporada em Laguna.

FALECIMENTOS

Francisco de Oliveira

Após longa enfermidade, faleceu sábado transito, nesta cidade, o sr. Francisco de Oliveira, conhecido na intimidade por Chico Minguinho. O extinto era casado com a senhora Berta Bergamini, deixando 7 filhos menores.

Dr. Fiuza da Rocha

No dia 11 do corrente faleceu no Rio de Janeiro o engenheiro dr. José Fiuza da Rocha, funcionario do Serviço Geologico da Capital Federal. Residiu varios anos em Santa Catarina, onde estudou as bacias carboníferas do sul do Estado.

Maria Vieira

Com a idade de 76 anos, faleceu a 11 do fluente, na Barra, a senhora d. Terêsa

CASAS DE ALUGUER, GRANDES E PEQUENAS, COM TODOS OS REQUISITOS DA HIGIENE, BANHEIRO ESMALTADO, CHUVEIRO DE AGUA QUENTE E FRIA, ETC. VER E TRATAR NA REDAÇÃO DO «CORREIO DO SUL».

Estabelecendo o quadro ordinário do corpo de oficiais da Armada

RIO, — O Presidente da República assinou um decreto lei estabelecendo o seguinte quadro ordinario do corpo de oficiais da Armada:

4 vice-almirantes, 9 contra-almirante, 24 capitães de Mar e Guerra, 60 capitães de fragata, 120 capitães de corveta, 250 capitães-tenentes, 220 primeiros tenentes e segundos tenentes, o número limitado pelos alunos que terminarem o curso da Escola Naval.

Em seu artigo 2º, o decreto estabelece que durante o periodo de guerra, serão compulsoriamente reformados os oficiais que forem julgados deficientes para o desempenho das funções que lhes tenham sido confiadas.

Maria Vieira, sogra do sr. Agostinho Siqueira. Deixou 4 filhos, 25 netos e 6 bisnetos.

Damasia Alano

Faleceu no dia 14 do corrente, nesta cidade, a senhora d. Damasia Alano, genitora do sr. Emanuel Alano, Agente da E. F. D. Terêsa Cristina.

Joana Batista

Após rápida enfermidade, faleceu com a avançada idade de 84 anos, semana atrasada em Laguna, a sra. d. Joana Batista, esposa do sr. Manuel Batista da Silva.

Cusiosidades

Para írem treinando...

No Japão, as meninas de apenas quatro anos de idade, quando brincam, carregam penoas nas costas seus irmãos e irmãs menores; e mal começam elas a andar, já são obrigadas a conduzir bonecas ás costas durante várias horas por dia, afim de írem treinando...

Fazendo pirraça ao Papa

Durante o reinado de Henrique VIII, o Parlamento Inglês prescreveu aos súditos de Sua Majestade que, aos sábados, só comessem peixe: essa prescrição determinando a abstenção de carne aos sábados, e não ás sextas-feira, tinha por finalidade única fazer pirraça ao Papa Clemente VII e ao Rei católico Carlos I, da Espanha.

Casos de antropofagia

Na Europa, por ocasião das grandes fomes, tem-se verificado alguns casos de antropofagia; nos séculos IX, X e XI verificaram-se tais casos na França, na Bélgica e na Alemanha, na Hungria, na Boêmia, na Polónia e na Silésia.

Incubado rade ovos

A incubadora de ovos já era usada pelos antigos egípcios; aquele povo construiu esses aparelhos com capacidade para incubar até 7.000 ovos, colocando o sobre fornos que consumiam como combustível palha ou estercos.

«Vencera os raios e os tiranos»

Nos Estados Unidos, nos primeiros anos após independência, era costume dizer-se que Benjamin Franklin «vencera o raio e os tiranos», isto é, inventara o para-raios e colaborara na expulsão dos ingleses.

A substituição da moeda

Nenhum prazo foi fixado, esclarece o Ministro Sousa Costa

RIO, 20 (D. T.) — Respondendo um telegrama que lhe dirigiu o general Pedro Cavalcanti de Albuquerque, comandante da 4ª. Região Militar, sediada em Juiz de Fora, o ministro Souza Costa assim se pronunciou, relativamente á circulação do Cruzeiro:

«Em resposta ao seu telegrama de seis do corrente, aprez-me esclarecer a vossencia que nenhum motivo existe para a intranquilidade dos possuidores de notas e moedas do antigo mil réis, cuja substituição pelas da nova unidade se processará oportunamente, sem quaisquer atropelos.

Para os interessados esclareço, outrossim, não ter sido ainda fixado prazo algum para a substituição das referidas notas e moedas, que assim continuam a circular livremente».

SENHORES COMERCIAENTES!
MANDAI FAZER VOSSOS IMPRESSOS NAS OFICINAS DO CORREIO DO SUL
PAGAREIS OS MENORES PREÇOS PELOS MELHORES TRABALHOS

O que todas as donas de casa devem saber

Para preservar as plantas das lesmas e insetos. Para afugentar os caracóis e as lesmas das plantações é suficiente contornar os terrenos que se quer proteger com uma corda impregnada de sulfato de cobre. Essa materia é um veneno violento p ra esses animais. O simples contacto de seus corpos com as partes sulfatadas determina a morte.

Roupas de lã. Convem guardar as roupas de lã envoltas em papel de jornal, pois, o odor da tinta da impressão afugenta os insetos. Contudo, é necessario empregar os impressos mais recentes, porque os antigos perdem, em grande parte, a propriedade imunizadora.

Para limpar facas. Para fazer desaparecer a ferrugem das facas, cobrem-se as laminas com azeite e deixam-se desse modo durante alguns dias; depois, friccionam-se com um pouco de cal. Para torna-las outra vez luzidias, é bastante lava-las com agua quente. Fricciona-se depois com um pedaço de cortiça e por ultimo com lixa bem fina.

CURIOSIDADES

Um conselho feminino chinês com 3.000 anos de idade.

A educação fisica para a mulher não é uma atividade tão recente como parece. Na velha China, ha tres mil anos ela era aconselhada como principio basico para a saúde da mulher. Eis as 7 regras

Impressão para Cartórios, Repartições, Publicações, Estabelecimentos Comerciais, Etc., executam-se em nossas Oficinas pelos menores preços.

VENDE-SE dois armários grandes, com portas de vidro. Na Farmacia Medeiros.

TIPOGRAFIA DO CORREIO DO SUL
Executa trabalhos comerciais para todo o sul do Estado.

Correio do Sul
JORNAL NOTICIOSO E INDEPENDENTE
Direção: **Dr. João de Oliveira**
CORREIO DO SUL
É o semanario de maior circulação em Santa Catarina
PARA ANUNCIOS E PROPAGANDA, NÃO HA, NO ESTADO, MELHOR VEÍCULO DE DIVULGAÇÃO.
ASSINATURAS: POR ANO 20\$000
POR SEMESTRE 10\$000
Ler o «CORREIO DO SUL» é ler o jornal de maior divulgação na terra catarinense
REDAÇÃO E OFICINAS
Rua 13 de Maio, 3 — Caixa Postal, 34
Telefone: Diretoria, 86
LAGUNA — Santa Catarina

Podem ser dispensados os motoristas mediante indenização

RIO (A. N.) — O Presidente da Republica assinou um decreto-lei reconhecendo aos proprietarios de veiculos destinados ao uso próprio, referidos nos artigos 1 e 2, do decreto-lei n. 4.476, o direito de dispensar os motoristas dos seus carros, mediante uma indenisação calculada na seguinte base:

15 dias de salario, aos motoristas com menos de um ano de serviço; 1 mês de salario, aos motoristas com menos de três anos; 2 meses de salario, aos motoristas com menos de cinco anos; 3 meses de salarios, aos motoristas com menos de 10 anos; e quadro meses de salario aos motoristas com mais de 10 anos de serviço.

O julgamento resultante da aplicação do decreto, compete á Justiça do Trabalho.

A Panificadora e Confeitaria **Fonseca**
Avisa
á sua distinta freguesia que diariamente apresentará grande sortimento de doces de diversas qualidades, e pães como: Alemão, Suíço, Sacadura, Milho, Pão de Ouro, Provença e Francês, ainda não conhecido nesta cidade
Massas doces: Brasil com Creme, Côco, Açúcar Cristal, Carioca, Melia-Lua e Pinha
Todos os domingos, á tarde, faremos o pão Rosêta
Biscoitos e Bolachas dos mais variados tipos
Aceitam-se encomendas de qualquer dos artigos acima mencionados, de toda a especie de doces, e de pães Fôrmas
Sanduiche e Centeio
O pão Alemão é fornecido duas vezes ao dia
Rua Conselheiro Jeronimo

Hospital Harmonia
HARMONIA
Instalado para qualquer intervenção de alta cirurgia. Tratamento clinico e cirurgico da tuberculose pulmonar e óssea; toracoplastias, secção de aderencia para correção de pneumotorax artificial.
Tratamento das sequelas da paralisia infantil e da epilepsia.
RAIOS X — LABORATORIO — Eletricidade médica
MEDICOS:
Dr. Cesar Avila
Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro Livre docente de Ortopedia e Cirurgia Infantil da Faculdade da Medicina de Porto Alegre Ex-cirurgião do Sanatorio Belem e da Santa Casa de Porto Alegre.
Dr. Victor Mendes
Formado pela F. de Medicina do Rio de Janeiro. Chefe do Serviço de Saúde da Força Policial do Estado. Com prática nos Hospitais do Rio de Janeiro.

O Casamento

Na vida atual, com a educação moderna dos nossos dias, o casamento tem diversas fases.

Si nos casamos por amor, temos mulher; si nos casamos por comodidade, temos esposa; si o fazemos por conveniência, temos senhora. A mulher ama o marido, a esposa respeita-o, a senhora tolera-o.

Quando o marido está doente, a mulher assiste-o, a esposa visita-o, a senhora informa-se de sua saúde.

Para o marido é a mulher; para as visitas a esposa; para a sociedade, a senhora.

Com a mulher passeia-se a pé; com a esposa, em automovel; com a senhora vai-se aos teatros e as casas de modas.

A mulher comparte as penas do marido; a esposa, os seus capitais; a senhora, os seus prazeres. E, quando se chega ao fim da vida, a mulher chora o marido, a esposa acusa-o a senhora veste-se de luto.

A solidariedade amiga dos brasileiros aos norte-americanos

Declaração do embaixador dos Estados Unidos

Como não podia deixar de ser — dados os laços de profundas simpatias e estima, que nos ligam ao povo dos Estados Unidos — as operações do desembarque e penetração das forças norte-americanas, na África Setentrional Francesa, tiveram extraordinária repercussão na opinião

brasileira, muito mais acentuada, por certo, do que em qualquer outra parte do mundo, onde haja ansiedade igualmente forte pela mais pronta e completa vitória das armas aliadas sobre as do Eixo.

Chegando ao conhecimento do sr. Jefferson Caffery,

através das manifestações mais expressivas de simpatia e de solidariedade, que lhe foram tributadas, a emoção com que o Brasil inteiro acompanha a essa brilhante ação das forças norte-americanas, o distinto representante do país amigo, ouvido pelos jornalistas, bastante sensibilizado fez a seguinte declaração:

«Acompanhando e com justificada satisfação o desenrolar de nossas operações militares na África Setentrional Francesa, observo com real prazer a repercussão favorável desses acontecimentos na opinião pública brasileira.

Neste particular, chegamos de todos os setores afirmações de compreensão, simpatia e solidariedade, que são muito confortadoras.

Não me surpreendi com estas demonstrações, tão bem conheço a força dos laços de afeição e solidariedade existentes entre meu país e o Brasil. Mas estas manufações rotantes ultrapassam todas as minhas expectativas e são provas da profunda amizade existente sobre os nossos países».

“A mão de ferro”

Por Cranston Sinclair

Depois de uma pausa considerável, e de muito pensar, os aviadores alemães levaram a efeito um ataque à luz do dia sobre a Grã-Bretanha. Atacaram primeiro uma das famosas cidades catalogadas no seu «Baedecker», e metralharam depois, de acordo com seu velho hábito, a população civil, demonstrando, mais uma vez, a falta completa de sentimentos humanos.

Apesar da extensão dos danos causados à Inglaterra pela Luftwaffe, jamais os britânicos efetuaram «represalias» contra a população alemã. É verdade que a RAF lançou sobre a

região industrial da Alemanha alguns cartões de visita de mil toneladas, mas nunca mulheres e crianças foram deliberadamente atacadas. A RAF visa, nos seus reides, objetivos militares, e os atinge.

Ha muita gente que não compreende essa atitude. A anedota autêntica que vamos contar mostra o que Wiston Churchill pensa a respeito. Durante a batalha da Grã Bretanha, havia muitas discussões, e certa vez o Primeiro Ministro foi interrompido numa rua por civis indignados. «Porque não fazemos o mesmo com a Alemanha? Porque a RAF não arraza as cidades alemãs?» perguntaram eles, de modo bastante razoável Churchill ouviu-os em silêncio, e com a maneira compreensiva e bondosa que lhe é habitual, respondeu: «Experimento os

mesmos sentimentos que vós; desejaria que fosse possível ordenar «represalias», como sugeris; mas, meus amigos, primeiro a obrigação e depois o prazer».

Esta é a diferença entre as «mentalidades» das duas nações: os nazistas ameaçam, terrorizam; os britânicos procuram estabelecer medo com justiça. Tomemos como exemplo os «Comandos» — a «mão de ferro», como os chama Churchill. — A observação feita recentemente por Hitler de que nunca podia saber onde aqueles «lunáticos», pretendiam desfechar da inquietação dos nazistas acerca dos rapazes que se movem como «sombas silenciosas». Eles constituem para os nazistas um tormento permanente desde as costas da Noruega até a baía de Biscaia. A «mão de ferro», a qualquer hora do dia ou, melhor, da noite em qualquer lugar, poderá surgir do mar e arrebatar sentinelas, fazer explodir munições e causar destruição por toda parte. Esses reides — mais numerosos do que supomos — força a dispersão de um número considerável de tropas teutas, minam o seu moral, e, ao mesmo tempo, intensificam vontade de resistência das populações escravizadas.

A «represalia» germânica consistiu em manietar os prisioneiros que participaram do ataque a Dieppe. Os alemães sempre foram maus psicólogos. Manietando prisioneiros de guerra, eles não fizeram sinal fortificar o espirito de determinação dos «Comandos» agora mais do que nunca resolvidos a levar a punição aos lugares onde dela mais se necessita.

O que você faria se fosse Churchill?

O «Manchester Guardian», famoso jornal britânico publicou um artigo com esse título, em caracter de inquerito, afim de saber o que os leitores fariam se fossem Churchill. O objeto desse interessante inquerito é conhecer a opinião popular sobre varias questões referentes à atual guerra, e muito especialmente sobre o debatido problema da abertura da segunda frente na Europa. O mencionado artigo explicava com pormenores as dificuldades que encontra o primeiro ministro inglês para vencer os planos a serem executados em favor da vitória. No final surgia essa pergunta: «E se você fosse Churchill, o que preferia, abrir a segunda frente apesar das ameaças de fracasso, ou esperar o fortalecimento absoluto de poderio aliado e abrir a ofensiva sem perigo de derrota?» O entusiasmo excessivo de todos exige realmente a imediata investida das tropas aliadas. Porém, ponhamo-nos na posição de Churchill, tendo sobre os ombros a responsabilidade do destino do mundo e reflitamos para saber se seríamos capazes de arriscar uma empresa de tão grandes proporções. As respostas a esse original inquerito até o dia 21 de Outubro já haviam atingido a 110.000, sendo que 45 mil diziam mais ou menos isso: «creio em Churchill. Ele saberá que fazer, tanto hoje como amanhã». Vinte e oito mil diziam: «Nunca poderemos perder com esse invencível desejo que temos de vencer. Abramos a segunda frente!» Outras trinta mil diziam: «Devemos esperar».

C. E. G.

ADVOCADO
DR. JOÃO DE OLIVEIRA
ACEITA CAUSAS CÍVEIS, COMERCIAIS E CRIMINAIS
ESCRITÓRIO EM LAGUNA

Religião

HOJE, pela falecida Emília Prates, encomendada pela família Prates; outra pelos benfeitores do Santíssimo Sacramento, encomendada por Nail Ulisséa; dia 24, por alma de Tomasia da Silva Mendonça, encomendada por Pedro Francisco da Silva; dia 25, pelo falecido coronel José Francisco da Silva, encomendada por Pedro Francisco da Silva; dia 26, em sufrágio da alma de Alvaro Carneiro, encomendada por Ninita Carneiro; no mesmo dia, pela finada Maria José Ribeiro, encomendada por José Luiz Ribeiro, no Hospital, às 6½ ho-

ras. Dia 27, em honra de Sta. Rita, encomendada por Leticia Moura; no mesmo dia, pelas almas do purgatorio, encomendada por Luiza Crippa; dia 28, no Colegio, em ação de graças, encomendada pelas Irmãs do Colegio; no mesmo dia, pelas almas do purgatorio, encomendada por Taciano Nascimento Barreto; dia 29, pelo falecido Alfredo Brum, encomendada por Geraldina Brum; outra missa pelas almas do Purgatorio, encomendada por Marta Daux.

No dia 28, realizar-se á, em Portinho, às 8 horas, a festa da Primeira Comunhão.

Quer construir em ótimo local?

VENDE-SE a rua Felipe Schmidt, a mais movimentada da Capital, entre os prédios ns. 87 e 91, ótimo terreno para construção, medindo 6 metros e 10 cts. de frente por 28 metros de fundo. A tratar com o dr. João de Oliveira, em Laguna, ou com o sr. Benedito Jorge, á rua Cons. Mafra 68, em Florianópolis.

Os catolicos do Brasil contra o divorcio

S. PAULO, (Agência Viúta) — Representando várias entidades católicas de SAO PAULO, em protesto contra a campanha a favor do divórcio ora empreendida nesta capital, uma comissão de católicos enviou ao ministro Marcondes Filho o seguinte telegrama:

«A Ação Católica da Arquidiocese de S. PAULO, representando dois mil núcleos e mais de um milhão de membros de associações auxiliares em todo o Estado, manifesta a v. excia. o seu formal e coloroso protesto contra a campanha movida pelas forças dissolventes do Brasil, tendente a fazer crer, por meio de uma propaganda artificial, que o povo brasileiro deseja a abolição da indissolubilidade do vinculo conjugal. Isto representaria profundo e insanável golpe para a conciencia católica brasileira, que reafirmou, no recente Congresso Eucarístico Nacional, em sua plenitude a pujança e a vitalidade do seu sentimento de brasilidade. Confiam, em v. excia., para que impeça a nefastíssima medida».

Assine CORREIO DO SUL

Casa de Saude e Maternidade “São Sebastião”

Os Diretores da Casa de Saude e Maternidade «São Sebastião» Ltda. têm o prazer de comunicar á sua distinta clientela, aos seus amigos e a quem interessar possa, que convidaram o sr. Dr. Edgard Pinto de Sousa, para exercer o cargo de Cirurgião na Casa de Saude e «São Sebastião».

O Dr. Edgard Pinto de Sousa foi durante 7 anos, respectivamente, assistente das Clínicas Cirúrgicas dos Professores, Benedito Montenegro, Alípio Correa Neto e Edmundo Vasconcelos, aos quais deve sua orientação científica.

Foi assistente da Clínica particular do Livre-Docente da cadeira de Clínica Ortopédica da Faculdade de Medicina de São Paulo, Professor Orlando Pinto de Sousa.

É o referido profissional, cirurgião consumado, praticando a alta cirurgia, principalmente da glândula tireóide, das vias biliares, estomago e intestinos, delgado e grosso, vias urinárias, ginecologia e ortopedia.

O Dr. Edgar Pinto de Sousa é autor da recente monografia «Novos Metodos de Amputação», em colaboração com o professor Edmundo Vasconcelos, a qual causou verdadeiro sucesso nos meios científicos do país.

Além desta obra, publicou mais os seguintes trabalhos de reconhecido valor: eisto do pâncreas; patologia e tratamento cirúrgico das afecções articulares; bases atuais sobre a patogenia, classificação e tratamento das hidroceles; patologia e tratamento cirúrgico das veias varicosas do membro inferior; enterite regional (moléstia de Crohn); conceito atual sobre a patologia e tratamento das hérnias inguiniais (técnica de Edmund Andrews); contribuição ao estudo da úlcera péptica post-operatória; afecções cirúrgicas e cirurgia dos vasos sanguíneos; tratamento cirúrgico das afecções arteriais; divertículos do duodeno; hérnias por escorregamento do grosso intestino; pseudomixoma peritoneal de origem apendicular.

O Dr. Edgard Pinto de Sousa poderá ser procurado das 9 às 12 horas da manhã na casa de Saude «São Sebastião» e das 3 às 6 horas da tarde na rua Fernando Machado — 6, andar térreo (Consultório do Dr. Moellmann).

Florianópolis, Outubro de 1942.

VENDE-SE uma máquina de costura «Mundlos» de pedal, novo, um fogão Berta N.º 1 novo e uma mobília de sala, além de diversos móveis de pouco uso. Ver e tratar com Bonifacio Alves, ao lado do Hospital.

Registro Civil

Arnoldo Teixeira, oficial do Registro Civil da sede do primeiro distrito da comarca da LAGUNA

EDITAL DE PROCLAMAS n.º 349

Faz saber que, perante si, estão se habilitando para casar: ALCEU MEDEIROS e IRACI CABRAL FONSECA, naturais deste Estado, solteiros, domiciliados e residentes nesta cidade. Ele de profissão farmacêutico, natural da cidade de Tubarão, nascido em 1 de novembro de 1918, filho de Antonio Pedro da Silva Medeiros e de Ester de Souza Carvalho. Ela de profissão prendas domesticas, natural desta cidade, nascida em 5 de março de 1922, filha de Francisco Martins da Fonseca e de Manoela Cabral Fonseca. Apresentaram os documentos exigidos pelo artigo 180, nrs. I - II - III - IV, do Código Civil. Se algum souber de algum impedimento entre eles, queira acusa-lo para fins de direito. Lavro o presente para ser afixado em cartório e publicado nesta cidade, no jornal «Correio do Sul». Laguna, 14 de outubro de 1942.

O oficial,
Arnoldo Teixeira

Aos Assinantes do “CORREIO DO SUL”

Está percorrendo o sul catarinense, em cobrança de assinaturas do «Correio do Sul», referente aos anos atrasados e a este ano, o sr. João Bernardino de Oliveira, que já percorreu a região, no fim do ano passado.

Pedimos para o sr. João Bernardino a boa acolhida de todos nossos assinantes,

afim de, com a contribuição de suas assinaturas, auxiliarmos para a aquisição de papel, cada vez mais caro e mais difícil.

Seremos obrigados a suspender imediatamente a remessa do «Correio do Sul» aos que não satisfizerem o seu pagamento, que é de Cr \$20,00 por ano.



Ministério do Trabalho Indústria e Comércio

16a. DELEGACIA REGIONAL

3º. Posto de Fiscalização

EDITAL

Pelo presente, levo ao conhecimento dos senhores comerciantes e industriais, sediados nesta 3ª. zona de Fiscalização que, de acordo com o Decreto-lei n.º 3.616, de 13 de setembro de 1941, serão obrigados:

a) a enviar anualmente ás repartições competentes do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, de 1.º de novembro a 31 de dezembro, uma relação, em duas vias, de todos os empregados menores (de 14 a 18 anos), de acordo com o modelo oficial;

b) a afixar em lugar visível, e com os caracteres facilmente legíveis, o quadro de horário, de acordo com as disposições do citado decreto-lei.

A relação a que se refere a alínea a levará, na 1ª. via o selo federal de 1\$000 (um mil reis), além do fundo de Educação.

O infratores serão punidos com multa de 50\$000 (cinquenta mil reis) a 200\$000 (duzentos mil reis) aplicada tantas vezes quantos forem os menores empregados em desacordo com a lei.

Tubarão — Sede do 3º. Posto de Fiscalização da 16ª. D. F. aos 28 de outubro de 1942.

Francisco Pessoa Maciel
Encarregado

CRIADORES DE PRONOMES

Sabe-se que Silvio Romero nutria absoluto desprezo pelos gramáticos. Dos puristas da linguagem, dizia ele que colocavam muito bem os pronomes, mais não acertavam nunca em colocar as idéias. O crítico e historiador, que foi, no seu tempo um dos tipos mais representativos da cultura brasileira, ele próprio um dos guias intelectuais de sua geração, desafiava a quem lhe mostrasse um gramático—que fosse autor—de uma grande

obra de pensamento. Não achou jámais quem lhe auedisse ao repto, que ficou de pé.

Coisa curiosa: esse homem extraordinário pela erudição e pelos livros que escreveu, abordando todos os ramos dos conhecimentos humanos, foi substituído, na academia, por um dos nossos mais impenitentes colocadores de pronomes!

(Do jornal «O Pioneiro», de São Paulo)

É muito para lamentar que tenha passado quase despercebido um ato do general Eurico Gaspar Dutra, ministro da Guerra, ato de extremo significado e de elevado alcance patriótico que deverá despertar o entusiasmo, e a gratidão do católico povo brasileiro.

Em 16 de junho do corrente ano, o Sr. Comandante da 7ª Região Militar, com a presente nota apresentou aos Reverendos Cônegos Marcial Muzzi do Espírito Santo e o Rev. Padre Heitor Assis, os quais se destinam à Guarnição de Fernando de Noronha. Os referidos sacerdotes irão desempenhar junto ao Destacamento Misto daquela ilha a sua missão religiosa e, ao mesmo tempo, se constituem verdadeiros colaboradores da autoridade militar em assuntos atinentes, podendo ser interessados na educação moral e cívica da tropa e na direção da instrução professada na Escola Regimental. 2— Os sacerdotes em apreço devem ser considerados com graduações honoríficas, de major e capitão, cabendo aquela ao Reverendo Cônego e esta ao seu auxiliar. Ambos terão vencimentos militares correspondentes ao posto de segundo tenente, como tudo será exposto e submetido à alta consideração do governo. 3—Estimo que os representantes do clero brasileiro e, muito especialmente, os dois religiosos que voluntariamente se associam à guarnição para conjugar da boa ou má da sorte que o destino lhe reserva, no cumprimento da alta missão que lhes está destinada, sejam dispensadas as especiais atenções dos homens de farda responsáveis pela defesa daquele pedaço do território nacional. —Eurico G. Dutra.

Temos, pois, ante os olhos um documento oficial, emanado da mais alta autoridade do nosso exército, único no gênero após o advento da República. O titular da Guerra, que tão galhardamente se tem portado nesta hora de excepcional gravidade para a Pátria, ao dar esse passo tornou-se credor da gratidão de milhões de brasileiros que anseiam pela restauração da assistência religiosa a nossos bravos militares.

P. ARLINDO VIEIRA, S. J.

Fim da guerra em 1944!

LONDRES, 16 — «Si pudermos realizar nossos planos ofensivos, no próximo ano, possivelmente faremos com que a guerra termine em 1944», declarou o general Smuts, primeiro ministro da União Sul-Africana.

O militar britânico advertiu, entretanto, que os aliados ainda terão de combater ferozmente e afirmaram ser um grave erro pensar que a situação de descontentamento, existente na Europa ocupada, trará como consequência o fim da guerra.

de sorte a nos resguardarmos das surpresas ruínas, já verificadas em outras nações, onde os vencedores, na sua ambição e no seu orgulho brutais, converteram os vencidos em martirizados escravos.

Si, de um lado, o governo aparelha as suas gloriosas forças de terra, mar e ar, para a resistência, a defesa ou a ofensiva, de outro não se poderá deixar de travar a luta patriótica de que depende, em grande parte, o sucesso das armas combatentes.

Cabe, assim, a todos que ansiamos o triunfo do bem sobre o mal, obedecer ao imperativo patriótico, que nos vem do passado como um símbolo glorioso de brio, de honra e de patriotismo, exigindo cumpra cada um o seu dever.

Esse dever, para os que se curvam sobre a terra maternal e dádiosa, para os que se devotam à prosperidade de nossas indústrias multiformes, para os que, enfim, se empregam nas mais variadas atividades criadoras, está em promover, por todos os meios e sob os melhores esforços, o amplo desdobramento da nossa produção, elevando-a a um nível considerável, e que torne o País apto a ocorrer a imprevistos vultosos, numa demonstração perfeita da nossa capacidade realizadora.

Não há perder de vista que o campo de ação da presente guerra se alargou e distanciou-se vertiginosamente. E o fato não nos deve impressionar apenas através das vitórias marcadas, sinão que reclama de nossa compreensão a esponsabilidade de uma colaboração ininterrupta e crescente.

Assim, enquanto a linha vanguarda dos nossos aliados se estende por todo o norte do continente africano, cumpre-nos paralelamente, ampliar a frente interna da produção, em que se firma, sob muitos sentidos, a eficiência ofensiva daquela.

A nossa inteligência e a nossa ação não escapa a magnitude do esforço-de-guerra que nos toca, e, objetivando o esplendidamente, estaremos, por nossa vez, contribuindo poderosamente para a desobrigação de compromissos e a decisiva vitória da nossa Pátria.

DEVER DE CADA UM E DE TODOS

Por todos os meios ao alcance, devemos cooperar na elevação do potencial econômico do país, conscientes de que, pelo trabalho intenso, estaremos, na tranquilidade de nossos campos e searas, contribuindo para a vitória decisiva e esmagadora.

A guerra que se desdobra através de imprevista mobilidade, não deverá nem poderá colher-nos desavisados. Ao contrário, sob previdente determinação, devemos constituir-nos uma força das mais decididas e eficazes,

V. S. está construindo?

José Genovês, no kms. 63, de Tubarão, fornecerá, com urgência e a preços módicos, tijolos, telhas, forro tipo paulista e assoalho.

K. 63 — Tubarão

se poderá deixar de travar a luta patriótica de que depende, em grande parte, o sucesso das armas combatentes.

Cabe, assim, a todos que ansiamos o triunfo do bem sobre o mal, obedecer ao imperativo patriótico, que nos vem do passado como um símbolo glorioso de brio, de honra e de patriotismo, exigindo cumpra cada um o seu dever.

Esse dever, para os que se curvam sobre a terra maternal e dádiosa, para os que se devotam à prosperidade de nossas indústrias multiformes, para os que, enfim, se empregam nas mais variadas atividades criadoras, está em promover, por todos os meios e sob os melhores esforços, o amplo desdobramento da nossa produção, elevando-a a um nível considerável, e que torne o País apto a ocorrer a imprevistos vultosos, numa demonstração perfeita da nossa capacidade realizadora.

Não há perder de vista que o campo de ação da presente guerra se alargou e distanciou-se vertiginosamente. E o fato não nos deve impressionar apenas através das vitórias marcadas, sinão que reclama de nossa compreensão a esponsabilidade de uma colaboração ininterrupta e crescente.

Assim, enquanto a linha vanguarda dos nossos aliados se estende por todo o norte do continente africano, cumpre-nos paralelamente, ampliar a frente interna da produção, em que se firma, sob muitos sentidos, a eficiência ofensiva daquela.

A nossa inteligência e a nossa ação não escapa a magnitude do esforço-de-guerra que nos toca, e, objetivando o esplendidamente, estaremos, por nossa vez, contribuindo poderosamente para a desobrigação de compromissos e a decisiva vitória da nossa Pátria.

A rescisão é apenas para elementos perigosos

RIO, 18 (A. N.) — O Ministro do Trabalho, indeferindo o pedido de autorização para rescindir o contrato de trabalho de um empregado de nacionalidade italiana, declarou que a rescisão autorizada na lei é apenas para os elementos perniciosos à Segurança Nacional, produção e disciplina, nada havendo a temer, conforme as próprias Declarações do presidente da República, daqueles que vivem honestamente e obedientes as leis.

José Eugenio Muller Filho
Oscar José Muller
ADVOGADOS

Rua do Rosario, 116, — RIO DE JANEIRO

FÔRO EM GERAL. PROCESSOS EM TODOS OS MINISTÉRIOS. LEGALIZAÇÃO DE JAZIDAS, AGUAS MINERAIS E QUÉDAS D'ÁGUA. NATURALIZAÇÕES

“Não pode mais ganhar a guerra!” O prussianismo, o descontentamento do povo alemão e o fim da “Blitzkrieg — As observações do embaixador Ciro de Freitas Vale

De regresso da Alemanha, chegou ao Rio o Embaixador Freitas Vale que ali representava o nosso país. Entrevistado, o referido embaixador expressou as suas impressões acerca da ditadura hitlerista, frisando que o Estado totalitário é o Estado do crê ou morre.

Considerou mais que a violência nazista tem por característico a dominação da Prússia sobre todas as regiões da Alemanha, isto é, dominação militar e política, sabendo-se que é de

origem prussiana a aristocracia militar que tanto se evidencia no Exército Alemão. Já Emil Ludwig expoz esse traço particular do Estado Totalitário alemão no qual foram ideologicamente explorados todos os preconceitos prussianos, o espírito de usurpação, a agressividade de barbara, o regime do passo de ganho... Tudo que é fundamentalmente nazista tem sua base na mentalidade prussiana.

É claro que esse prussianismo não tem caráter

geográfico nem racial mas político. Não é a tendência inata de um povo mas a formação social de grupos que giram em torno de interesses pelos quais se tornam tirânicos, tacanhos... e desumanos. O prussianismo não constitui tão somente a causa que determinou a Alemanha hitlerista o fascismo não é, apenas, prussiano. Suas raízes se espalham no mundo e formam em torno do nacionalismo as hordas da barbaria sedenta de sangue e insaciável nas suas pilhagens.

Coronel de La Rocque é prussiano? Laval teria nascido na Prússia? Quisler teria sido compatriota de Bismark? O certo é que o nazismo tem outras causas tão importantes como o prussianismo.

O que entretanto deu mais ampla significação à entrevista do embaixador Freitas Vale foi este diplomata afirmar que «a Alemanha já não pode mais ganhar a guerra. Chegou, pois o momento de procurar derrotá-la, de vencê-la militarmente».

O referido embaixador viu o apogeu hitlerista, assistiu a repercussão das retumbantes vitórias políticas e militares sobre a Austria, a Tchecoslovaquia, a Polónia, a Bélgica, a Ho-

lândia e a França até o drama de Dunquerque viu como foi descrito, e como devia ter tocado a opinião publica germanica, o episódio do armistício e tom do espetáculo da França traída e presa, como esperava, ao facção do «boche» implacável. Depois a marcha sobre os Balkans e a vinte e dois de junho de mil novecentos e quarenta e um a grande investida sobre a Rússia.

Sabe o embaixador que o povo alemão não pode suportar um insucesso de suas armas, não pode acreditar que a sua formidável máquina de guerra esteja se desmantelando fragorosamente no inferno das estepes e de encontro ás montanhas e ás avalanches do Caucaso. Sabe que essa realidade aterradora cai sobre o povo faminto, desesperado e em luto, como uma sensação vanguarda de derrota crescendo como um pesadelo e deixando em todas as bocas e em todos os olhares essa pergunta que Churchill exclamou na Camara dos Comuns: — Hitler que fizestes do povo alemão?

O testemunho pessoal do embaixador Freitas Vale não deixa dúvidas. O diplomata brasileiro conheceu as horas de fastígio nazista e pôde ver ainda os pri-

meiros receios, as primeiras dúvidas e o descontentamento do povo alemão.

O fascismo vive e domina enquanto pode manter em torno de suas hostes os fogos de artifício, as bandeiras, os Goebbels berrando no radio. É uma especie de tenebroso «golpismo» político que se sustenta a peso de miserias ignominias e de cenários. A Blitzkrieg era o grande passo de mágica do fascismo. Acabou. Hoje não é possível inventar coisa igual para que possa retardar, por alguns anos, a queda de Hitler.

DR. VINICIUS DE OLIVEIRA
Promotor Público

ADVOGA no Cível e Comercio — ACEITA contratos, cobranças amigáveis e judiciais — ORGANIZA Sociedades Anônimas e PAZ quaisquer outros serviços atinentes á sua profissão

ATENDE aos interessados no seu escritório, no prédio da redação da «Nova Era», á RUA 15 DE NOVEMBRO e, também, na sua residência, á AVENIDA 7 DE SETEMBRO

TELEFONES 53 e 55

RIO DO SUL — Santa Catarina

Nenhum vestígio de simpatia pelos eixistas

PORTO ALEGRE, 20 (A. N.) — Afim de eliminar os últimos vestígios da antiga simpatia pelos «eixistas», a Prefeitura Municipal, com aprovação do Departamento Administrativo do Estado, mudou os nomes de ruas que resultaram em homenagem áqueles países. Desapareceram, entre outras, os nomes das ruas Germania, Itália e Génova, todos substituídos por outros que evocam brilhos e glórias da Pátria Brasileira e fazem subsistir a lembrança dos navios do Brasil afundados pela pirataria do Eixo.

Casa de Saude e Maternidade “S. Sebastião”

Sob a direção clínica do **Dr. DJALMA MOELLMANN**

CONSTRUÇÃO MODERNA E CONFORTAVEL, SITUADA EM APRASIVEL CHÁCARA COM ESPLENDIDA VISTA PARA O MAR.

Excelente local para cura de repouso; água fria e quente. Aparelhamento completo e modernissimo para tratamento médico, cirúrgico e ginecológico.

RAIOS X, Raios U. Violeta e Infravermelhos
Ondas curtas — Eletricidade médica
Exames endoscópicos.

Laboratórios para os exames de elucidação de diagnósticos.

Apartamentos de luxo com banheiro	40\$000	diário
Apartamentos de 1ª classe	25\$000	•
Quartos de 2ª classe	15\$000	•
Salas reservadas	10\$000	•
Acompanhantes, sem refeições	5\$000	•

SECÇÃO DE MATERNIDADE

Partos com permanência de 10 dias em Apartamento de 1ª classe, inclusive sala de operações, com parteira da cliente 300\$000 com parteira da Casa de Saude 350\$000

Para estadias prolongadas preços a combinar. O doente pôde ter médico particular.

Florianópolis

Largo São Sebastião — Telefone 1.153

O sabão

“VIRGEM ESPECIALIDADE”

da **COMPANHIA WETZEL INDUSTRIAL** — Joinvile (Marca Registrada)

recomenda-se tanto para roupa fina como para roupa comum.


